

Audiovisual na Contramão



Diário do Nordeste | TERCEIRA, 07/10/2015

Caderno 3

AUDIOVISUAL na contramão

Setor registra crescimento a despeito da crise, mas produção depende da contrapartida dos governos estaduais

IRACEMA SALES

O audiovisual brasileiro continua a registrar crescimento, apesar da crise econômica, segundo o levantamento divulgado pelo Ministério da Cultura em 2015, quando o governo federal lançou o Plano de Fomento à Indústria Criativa e Cultural. Desde janeiro, o setor registrou um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, que também cresceu 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, em 2014. O setor registrou um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, em 2014. O setor registrou um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, em 2014.

Contrapartida

Para manter o crescimento, o setor precisa contar com a contrapartida dos governos estaduais. Segundo o levantamento divulgado pelo Ministério da Cultura em 2015, o setor registrou um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, em 2014. O setor registrou um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, em 2014.

quanto à distribuição desses valores da FSA, que prevê 20% para os estados do Nordeste, Nordeste e Centro-Oeste. O percentual total dos estados do Nordeste, porém, varia de acordo com a Lei de Análise, de setembro de 2011.

"No momento, não chega a 100%", assegura Iliana, acrescentando que o valor de infraestrutura sobre a criação da Agência de Cinema do Ceará é de 100%, porém, a direção da Ancine destaca a importância da contrapartida dos estados do Nordeste do Brasil de Tocantins.

Em 2014, os mais altos valores de crescimento foram de produção, distribuição e comercialização de filmes, com crescimento de 20% em relação ao mesmo período do ano anterior. Para esse ano, foram destinados R\$ 90 milhões.

Saldos de cinema
Cinco milhões de dólares e política de desenvolvimento de cinema, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Ancine firmaram contrato para a transferência de R\$ 500 milhões do PNA, de recursos em andamento em 2014, para o financiamento de projetos do Programa Cinema Fomento de Voz (PFV), criado em 2012. O projeto "Cinema na Cidade", criado em 2012, faz parte do programa.

No Ceará, um projeto de criação de uma rede de cinema em oito municípios, mas os dados ainda não estão disponíveis. O projeto prevê a criação de 10 salas de cinema em oito municípios, com um investimento de R\$ 20 milhões e cerca de 140 empregos.

A menos de três meses para acabar 2015, a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secuc) já anuncia o Edital de Cinema e Vídeo 2015

5 milhões. O depósito da contrapartida do governo do Ceará começou a ser feito esta semana, segundo Iliana, o que demonstra o compromisso do governo do Ceará com o setor. O governo federal está com R\$ 20 milhões e cerca de 140 empregos.

Estimada pela cultura de bom desempenho econômico. Segundo o levantamento divulgado pelo Ministério da Cultura em 2015, o setor registrou um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, em 2014. O setor registrou um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, em 2014.

Desde janeiro, o clima era de incerteza entre produtores do setor, que temiam contingenciamento nos recursos.

Uma tranquilidade veio com o anúncio, no dia 10 de outubro, em Brasília, do lançamento do Programa **Brasil de todas as telas** - ano 2, o que significa a garantia de manutenção da verba para que esse ramo da economia não sofra retrocesso. Conforme dados da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)**, há seis anos o cinema brasileiro registra crescimento sustentável, tendo aumentado 19% no primeiro semestre de 2014.

O bom desempenho não acontece por acaso, mas graças à organização da atividade, que cada vez mais assume-se como estratégica no contexto da economia do País. Um dos principais impulsores é o Fundo Setorial do **Audiovisual (FSA)**, que funciona a partir de mecanismo de retroalimentação, obtida, sobretudo, pela arrecadação da Contribuição para o Desenvolvimento da **Indústria Cinematográfica Nacional (Condecine)**.

O fato proporciona que o Fundo disponha em caixa do investimento de R\$ 1,2 bilhão para ser gasto até 2016. Contrapartida

"Não houve corte", festeja Marcelo Ikeda, presidente da Câmara Setorial do **Audiovisual Cearense** e professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC), admitindo que o setor registrou crescimento acima da média nos últimos anos.

Setor registra crescimento a despeito da crise, mas produção depende da contrapartida dos governos estaduais

IRACEMA SALES
Repórter

O **Audiovisual** brasileiro caminha na contramão da crise político-econômica, cujos sinais começaram a aparecer no ano passado, agravando-se em 2015, quando o governo federal foi obrigado a fazer cortes no orçamento.

Nessa perspectiva, ele acredita que a produção tenha possibilidade de reverter os rumos da crise. No entanto, ressalva que a expectativa é quanto à contra-partida dos governos estaduais. A menos de três meses para acabar 2015, a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE) ainda não anunciou o Edital de Cinema e Vídeo 2015.

Conforme o titular da Secult, Gui-lherme Sampaio, o edital será lançado após o anúncio da **Ancine** determinando qual será sua contrapartida. Até o fim deste mês, a **Ancine** promete divulgar os editais regionais para a área do **Audiovisual**.

Sampaio demonstra confiança, justificando que, durante o lançamento do programa, o presidente da **Ancine**, **Manoel Rangel**, assegurou que “para cada R\$ 1 que o Estado investir, a **Ancine** entrará com R\$ 2”. Com base nessa promessa, será planejado o edital de Cinema e Vídeo 2015, assegura o titular da Secult, que comemora “a excelente relação”, que diz manter com a direção da Agência. “Vamos reeditar a parceria com a **Ancine**”, diz em tom de entusiasmo.

Enquanto os produtores e dirigentes do setor celebram os bons frutos que o **Audiovisual** brasileiro está colhendo, existem alguns pontos a acertar. Se o crescimento da classe C foi decisivo para mudar o perfil do público e da produção no País, cabe ao governo cumprir sua parte. Por isso, outra preocupação de Ikeda é quanto à distribuição desses valores do FSA, que prevê 30% para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O percentual ainda não está sendo cumprido, reitera. Falta regulamentação da **Lei do Audiovisual**, de setembro de 2011.

“No momento, não chega a 30%”, assegura Ikeda, adiantando não dispôr de informação sobre a criação da agência de cinema do Ceará. No entanto, a direção da **Ancine** destaca a regionalização da atividade como uma das metas do **Brasil de todas as telas**.

O programa possui vários eixos:

desenvolvimento de projetos, capacitação e formação profissional, implantação e modernização de salas de cinema, produção e difusão de conteúdos brasileiros. Para este último eixo, foram destinados R\$ 700 milhões. Salas de cinema

Com o objetivo de continuar a política de modernização e criação de novas salas, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a **Ancine** firmaram contrato para a transferência de R\$ 500 milhões do FSA.

Os recursos serão destinados ao BNDES para continuar a operacionalização do Programa **Cinema perto de você** (PCPV), que será implementado entre os anos de 2015 e 2019. O projeto “Cinema na Cidade”, criado em 2012, faz parte da estratégia.

No Ceará, ele prevê a criação de duas salas de cinema em oito municípios, mas as obras ainda não saíram do papel, contrariando a previsão inicial. O governo federal entrará com R\$ 25 milhões e a Secult-Ce, R\$ 5 milhões. O depósito da contrapartida do governo do Ceará começa a ser feito esta semana,

promete Sam-paio, projetando que as obras come-cem ainda neste semestre. O contra-to de repasse foi assinado em dezem-bro do ano passado.

Embalado pela euforia do bom desempenho do **Audiovisual**, Sam-paio pensa em alargar parcerias e ampliar financiamentos, ci-tando o Programa Especial de Fomento (PEF) que preten-de firmar com o Banco do Nordeste (BNB), baseado na renúncia fiscal.

Ou seja, a aplicação da lei do audio-visual reserva recursos de renúncia fiscal. Também pretende anali-sar a possibilidade do agente financeiro ser o ope-rador do FSA no Nordeste. Sampaio adianta que solici-tou audiência com a presi-dência do BNB.

“Não teremos retrocesso”, assegura, apostando na continuidade e aprofundamento da política. Apesar do entusiasmo desse, mora-dores dos municípios cearenses de Aracati, Canindé, Crateús, Crato, Iguatu, Itapipoca, São Benedito e Tauá ainda terão que esperar para ir ao cinema.

O titular da Secult fala sobre o cronograma do “Cinema na Cidade” no Ceará durante o primeiro semes-tre, com o licenciamento e criação dos projetos arquitetônicos das 16 salas. Foram realizadas duas reu-niões com os prefeitos, sendo solici-tada a definição dos terrenos.

A menos de tres meses para acabar 2015, a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE) ainda não anunciou o Edital de Cinema e Vídeo2015